



PANORAMA DO COMÉRCIO

Abril ————— 2026

Dados do 1º bimestre de 2026 mostram avanço das vendas e do setor de serviços no Distrito Federal, mesmo diante da maior volatilidade e incerteza do cenário

No 1º bimestre de 2026, o setor do comércio apresenta bons números no Distrito Federal. Dados do IBGE mostram que as vendas do varejo ampliado, que inclui todas as atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, registraram crescimento de 3,4% na comparação com o mesmo período de 2025. Desconsiderando as atividades comerciais mais específicas, com a de veículos, motocicletas e materiais para construção, a alta foi ainda mais expressiva, de 5,9%. Essa visão mais restrita do comércio é o que o IBGE chama de comércio varejista.

O detalhamento dos dados mostra bastante variabilidade no desempenho do comércio. Duas atividades comerciais apresentaram crescimento acima de 10%, a saber: outros artigos pessoais e domésticos e artigos médicos e farmacêuticos.



Por outro lado, cinco das 11 atividades comerciais registraram queda das vendas no bimestre. O recuo mais acentuado foi visto no segmento de materiais para escritório.

Completando o quadro da atividade econômica local, o setor de serviços registrou crescimento de 8,3% na comparação entre o 1º bimestre de 2026 e o mesmo período de 2025. Também nesse caso o crescimento não foi bem distribuído entre as diferentes prestações de serviços, concentrando-se nos serviços de comunicação e transportes.

Nos dados de inadimplência, observa-se que o ritmo de crescimento do número de negativados perdeu força nos últimos meses. Esse dado destoia dos números nacionais, que mostram um crescimento elevado dos atrasos.

Os primeiros dados do ano mostram, em suma, um quadro favorável para a atividade econômica no DF. Cabe ponderar, no entanto, que há incertezas no cenário relacionadas aos conflitos externo. Esses conflitos têm potencial inflacionário e podem dificultar o processo recém iniciado de redução da taxa básica de juros.



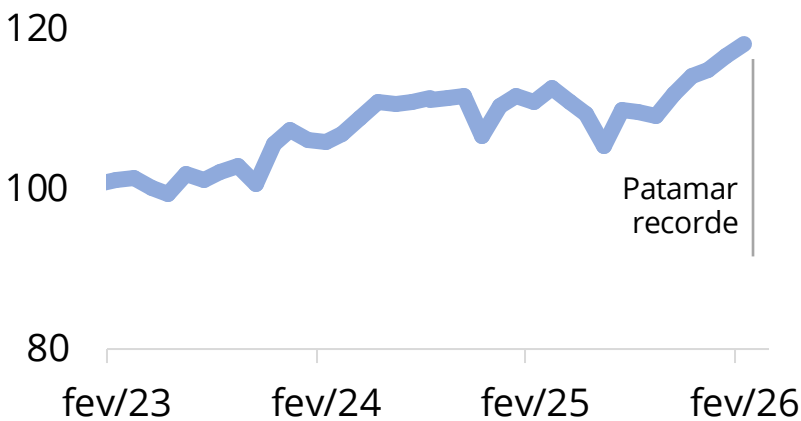
1.

VENDAS DO VAREJO

Dados do IBGE mostram novo impulso às vendas do comércio do Distrito Federal no 1º bimestre de 2026

VENDAS DO COMÉRCIO - DF

Número Índice (2022 = 100)



Dados divulgados pelo IBGE mostram que as vendas do comércio do Distrito Federal registraram crescimento em fevereiro de 2026, na comparação com o mês imediatamente anterior. Nessa base de comparação, a alta foi de 1,7% no comércio varejista e de 1,2% no varejo ampliado, que considera o conjunto de todas as atividades comerciais.

O comércio varejista desconsidera as vendas de veículos, motocicletas, materiais para construção, entre outras atividade comerciais mais específicas. No acumulado do ano, que compara o 1º bimestre de 2026 com o mesmo período do ano anterior, as vendas do comércio cresceram nas duas segmentações do IBGE: no comércio varejista, a alta foi de 5,9%, o que mostra um novo impulso para o avanço das vendas locais. Para comparação, na média nacional, o avanço das vendas do comércio varejista foi de 1,5%. Por fim, observa-se que o nível mensal das vendas do comércio do Distrito Federal está em patamar recorde.

	DISTRITO FEDERAL		BRASIL	
	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Fev-26 ante Jan-26	1,7%	1,2%	0,6%	1,0%
Acumulado no ano	5,9%	3,4%	1,5%	-0,5%

VENDAS POR SEGMENTO

No Distrito Federal, crescimento das vendas no 1º bimestre teve impulso das vendas de itens pessoais, artigos farmacêuticos e veículos

No 1º bimestre de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o segmento de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” liderou o crescimento das vendas do comércio do Distrito Federal, com alta de 27,2%. Esse segmento inclui lojas de departamentos, óticas, artigos esportivos, entre outros. Em seguida, aparecem o segmento de “Artigos médicos e farmacêuticos”, com avanço de 12,5%, e de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com variação de 8,8%. Nota-se, porém, bastante variabilidade no desempenho das diferentes atividades comerciais. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, duas destacaram-se pelo expressivo crescimento, enquanto cinco registraram queda.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

1º bimestre de 2026 ante 1º bimestre de 2025

	Distrito Federal	Brasil
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	27,2%	-1,6%
Artigos médicos e farmacêuticos	12,5%	3,6%
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,8%	-5,5%
Hipermercados e supermercados	6,7%	2,1%
Móveis e eletrodomésticos	5,9%	2,6%
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,0%	-3,7%
Tecidos, vestuário e calçados	-4,4%	-1,7%
Combustíveis e lubrificantes	-5,1%	-0,2%
Atacadista de alimentação e bebidas	-10,1%	0,6%
Material de construção	-11,3%	-5,5%
Materiais para escritório	-31,0%	3,0%

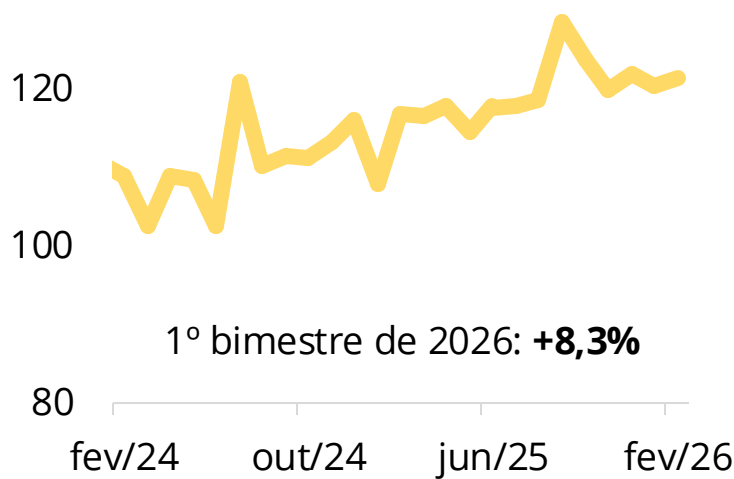
3.

SETOR DE SERVIÇOS

Volume de prestação de serviços no Distrito Federal mantém crescimento expressivo nos primeiros dados de 2026

VOLUME DE SERVIÇOS - DF

Número índice (2022 = 100)



O setor de serviços do Distrito Federal registrou crescimento expressivo da atividade no 1º bimestre de 2026, em comparação com o mesmo período do ano anterior. De acordo com o IBGE, o avanço foi de 8,3%, superando o resultado da média nacional. No país como um todo, a alta foi de 1,9%. O setor de serviços tem a maior participação no PIB local e nacional.

O detalhamento dos dados mostra que a liderança foi do segmento de serviços de comunicação, que registraram alta de 23,0%. Esse segmento inclui telecomunicações, tecnologia da informação, entre outros serviços. Em seguida, aparecem os serviços de Transportes (7,2%). O segmento de serviços prestados às famílias, que inclui alimentação, alojamento, educação, entre outros serviços, registrou recuo de 0,2% no 1º bimestre de 2026.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE - DF

1º bimestre de 2026 ante 1º bimestre de 2025

Serviços às famílias



-0,2%

Transportes



7,2%

Serviços administrativos



-0,7%

Outros serviços



-1,5%

Serviços de comunicação



23,0%

4.

MERCADO DE TRABALHO

Com o encerramento de vagas de fim de ano, comércio registra saldo negativo de criação de vagas

Os dados do CAGED mostram que, considerando o mês de fevereiro de 2026, o saldo de criação de vagas foi de 6.864 no Distrito Federal. Considerando o acumulado nos dois primeiros meses do ano, 9.022 vagas formais foram criadas no DF. O saldo positivo indica que as admissões superaram as demissões no período. A abertura dos dados por setor revela que os serviços lideraram a criação de vagas no DF, com saldo de 7.696. Em seguida, aparece o setor de Construção (1.144). No comércio, o saldo foi negativo (-289), indicando que as demissões superaram as admissões no período. O saldo do comércio resultou do desligamento de 19.118 funcionários e da admissão de 18.829. O resultado negativo do bimestre reflete o encerramento de contratos temporários, que tipicamente ocorre no início do ano. Espera-se que nos próximos meses o setor possa exibir saldos positivo de criação de vagas.

Número de vagas criadas na economia do **Distrito Federal** em fev-26



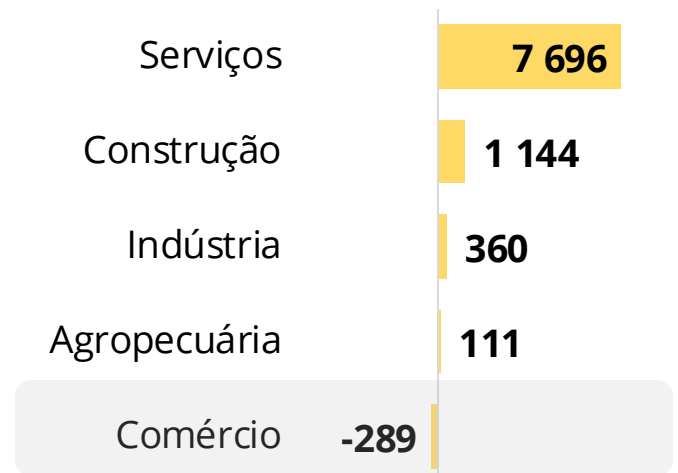
6.864

Número de vagas criadas na economia de **Distrito Federal** no 1º bimestre de 2026

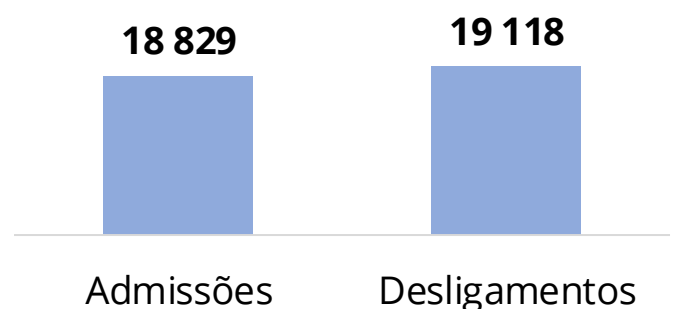


9.022

DADOS POR SETOR - DF 1º bimestre de 2026



MOVIMENTAÇÃO DO COMÉRCIO - DF 1º bimestre de 2026




5.

INFLAÇÃO

IPCA medido em Brasília registra alta de 0,85% na comparação entre março e fevereiro de 2026; alta da gasolina é destaque

Dados divulgados pelo IBGE mostram que, em março de 2026, os preços que compõem o índice oficial de inflação de Brasília registraram, em média, alta de 0,85% na comparação com fevereiro. No acumulado dos 12 meses encerrados em março, a alta do IPCA foi de 4,2%, com aceleração com relação ao acumulado nos 12 meses encerrados em fevereiro. O detalhamento dos dados por itens mostra que, na comparação mensal, a gasolina registrou avanço de 2,0%, refletindo a volatilidade do preço do petróleo desencadeada pelos conflitos no Oriente Médio. Por sua vez, os preços de “Alimentação e bebidas” registraram alta de 0,73%. O acirramento dos conflitos tem elevado as incertezas sobre o comportamento da inflação. Os primeiros efeitos começam a aparecer nos dados de março de 2026.

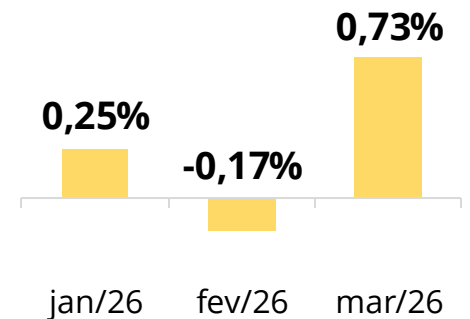
Varição mensal do IPCA (mar-26 ante fev-26)



0,85%

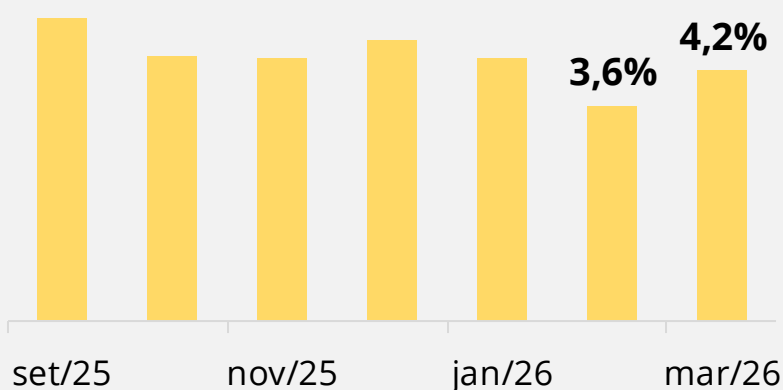
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Varição mensal



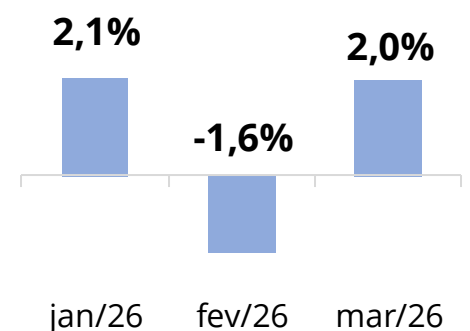
IPCA - BRASÍLIA

Acumulado em 12 meses



GASOLINA

Varição mensal



6.

MERCADO DE CRÉDITO

Crédito a empresas cresce 5,0% no Distrito Federal e registra avanço menor do que a média nacional

Em fevereiro de 2026, de acordo com informações do Banco Central do Brasil (BCB), o saldo de crédito a pessoas físicas chegou a R\$ 99,7 bilhões no Distrito Federal. Essa número representa a soma dos valores em aberto das operações de empréstimos e financiamentos às famílias feitas por meio do Sistema Financeiro Nacional. No segmento de empresas, o saldo de crédito foi a R\$ 71,4 bilhões. Analisando a evolução desses saldos no DF, observa-se um crescimento de 9,0% no segmento de PF, com desempenho ligeiramente abaixo da média nacional, e de 1,0% no segmento de PJ. Os recursos emprestados às famílias servem para possibilitar a antecipação do consumo, ao passo que os recursos destinados às empresas possibilitam a realização de investimentos no negócio. Por fim, a taxa de inadimplência, definida como o percentual do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias, foi estimada em 4,3% no segmento de PF.

Saldo de crédito a Pessoas Físicas no DF em fev-26



R\$ 99,7 bi

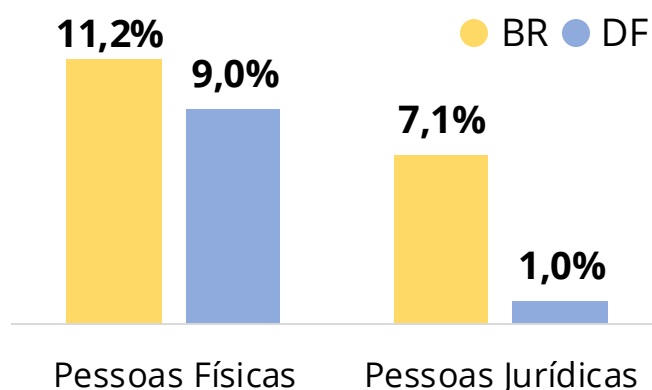
Saldo de crédito a Pessoas Jurídicas no DF em fev-26



R\$ 71,4 bi

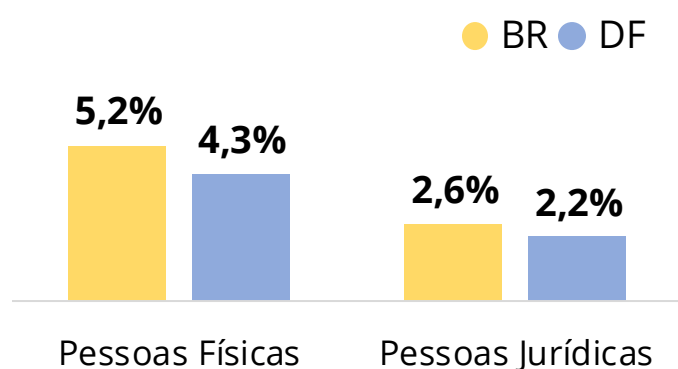
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO

Fev-26 ante fev-25



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Ritmo de crescimento da inadimplência desacelera no Distrito Federal e número de negativados avança 2,6%

O Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas do Distrito Federal mostra que, em março de 2026, o número de negativados cresceu 2,63% no DF. O avanço ficou bem abaixo do observado na média nacional, que registrou crescimento de 9,54% na mesma base de comparação. O dado local destoia da tendência verificada na média nacional e mostra um arrefecimento do ritmo de crescimento dos atrasos, o que é uma boa sinalização para o comércio local. O detalhamento dos dados por tempo de atraso mostra que 8,0% têm dívidas com até 90 dias de atraso, enquanto 32,9% têm dívidas com atraso entre 1 e 3 anos. Por fim, o valor médio devido por negativado, considerando a soma de todas as dívidas em atraso, chegou a R\$ 6.240 em março de 2026 no Distrito Federal, com avanço de 11,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (R\$ 5.590).

Avanço do número de **negativados** no **DF** na comparação anual (mar-26 ante mar-25)



2,63%

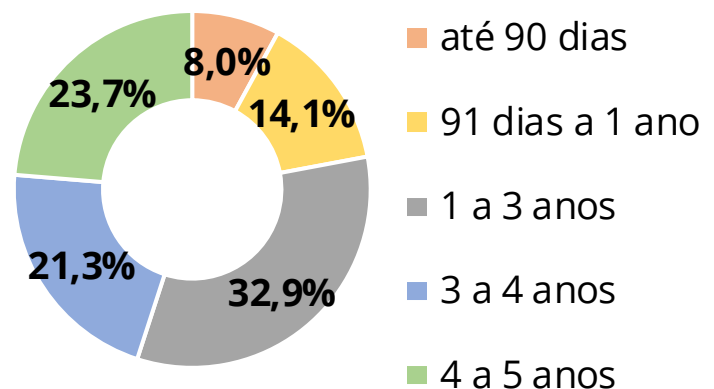
Avanço do número de **negativados** no **Brasil** na comparação anual (mar-26 ante mar-25)



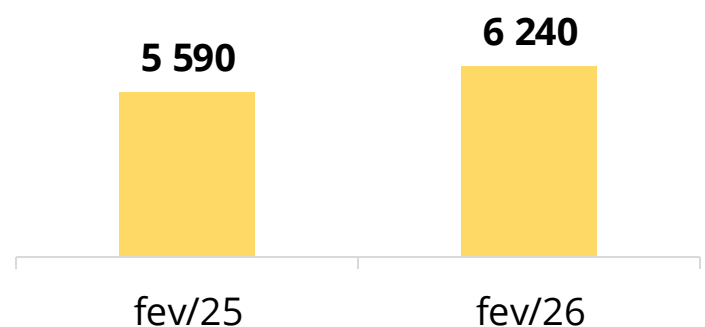
9,54%

INADIMPLÊNCIA E TEMPO DE ATRASO - DF

% do total de devedores



VALOR MÉDIO DEVIDO POR NEGATIVADO - DF



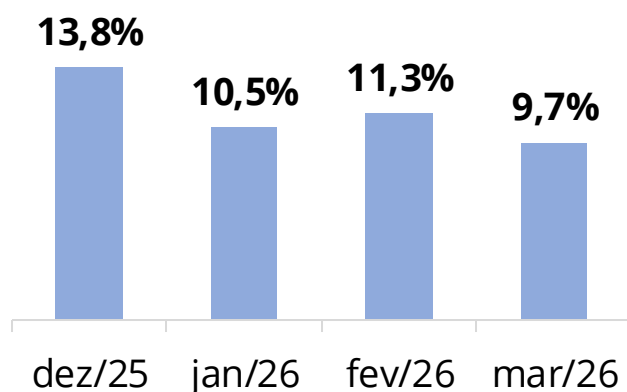
8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

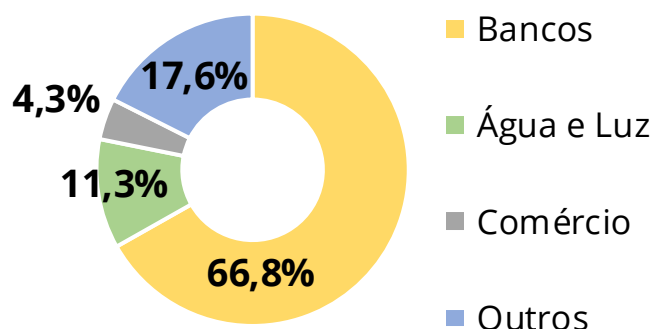
Número de dívidas em atraso cresce 9,7%, mostra indicador; 67,7% das dívidas têm o setor bancário como credor

O Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas também acompanha a evolução do número de dívidas em atraso. Na comparação entre março de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, o avanço foi de 9,7% no Distrito Federal. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente do número de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. O detalhamento dos dados mostra que 66,8% das dívidas do Distrito Federal têm como contrapartida o setor bancário. Além disso, 11,3% das dívidas têm como credor o setor de Água e Luz e 4,3% têm o comércio como credor. Por fim, os dados do indicador mostram que cada negativado tem, em média, 2,4 credores no Distrito Federal. No país como um todo, essa média foi estimada em 2,5.

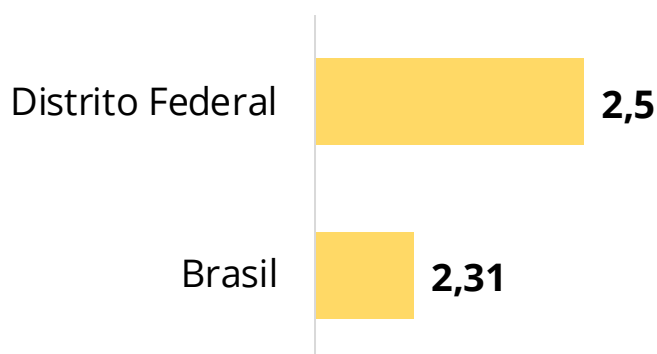
VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DÍVIDAS - DF



SETOR CREDOR - DF Mar-26



NÚMERO MÉDIO DE DÍVIDAS - DF Mar-26





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página